Aparecido espera vez de subir a rampa

Menezes de Moraes

O governador José Aparecido poderá ficar no Palácio do Buriti até os primeiros meses de 1988, quando se desincompatibilizará, para disputar a Presidência da República ou a Vice, numa composição política com o Partido da Frente Liberal. O Governador vê no GDF uma missão política que lhe foi confiada por Sarney. Portanto, sua permanência ou não no cargo depende do presidente da República.

E exatamente aqui que está o mote para desvendar a charada política de Aparecido: segundo informações de fontes ligadas a Sarney e a Aparecido, o presidente da República tem insistido junto ao governador do Distrito Federal para que não saia candidato às eleições deste ano. O presidente Sarney, revelou uma dessas fontes, tem insistido para que o Governador continue no GDF. Sarney já disse a Aparecido, com todas as letras: a permanência dele no GDF é o melhor para o País e para o PMDB, neste momento".

A vontade

O fato, porém, é que Aparecido — coordenador do PMDB de Brasília — está inteiramente a vontade para decidir. Se optar pela candidatura este ano, será ao Senado, com prazo de até 15 de maio para desincompatibilizar-se. O que o Governador não admite é ter essa alternativa "cassada", como ele mesmo definiu, de candidatar-se ou não este ano. Se quiser, ele pode ser. Se for necessário será candidato à Constituinte. Disse mais o Governador:

— Como eleitor, tem toda uma vida pública no País. Se entender que é necessário uma candidatura inclusive para defender o seu governo na rua, não terá dúvidas. Ele faz as coisas com as mãos limpas. De forma que não há motivo nenhum para que não olhe dentro do olho do interlocutor.

Partidária

Mas esta não é uma decisão pessoal, é uma decisão partidária. Tem muito tempo para decidir. E como se sabe, no Brasil não se sabe por hipótese. Já basta a realidade. Além do mais, se estivesse interessado num mandato partidário não teria transferido meu título de eleitor de Minas Gerais para Brasília. Ou alguém tem dúvidas de que, mesmo cassado, afastado 18 anos da vida política, não foi um dos deputados federais mais votados do Brasil, por Minas? É só olhar os resultados das eleições de 1982.

Aparecido considera que assumiu uma missão do presidente José Sarney e como Brasília vai votar pela primeira vez, entende que deveria transferir seu título e comandar o processo eleitoral da Capital da República. E se é uma missão, tem que ficar até o final do governo. Mas, costuma repetir, não é uma decisão pessoal, se vai ficar ou não até o fim do governo. Isso depende do presidente da República, que lhe confiou esta missão. O governador de Brasília ainda não é votado pelo povo. Até aqui, é uma indicação do Presidente da República.

A missão

Considera que 88 ainda está muito distante. No momento sua preocupação é a de fazer um bom governo, cumprir bem a missão que lhe foi confiada pelo presidente José Sarney. Foi cassado por 10 anos, mas ficou 18 fora da vida pública, porque esperou a anistia. De 82 para cá, já foi deputado federal, secretário de Estado, Ministro de Estado e Governador de Brasília, que nunca pensou em ser.

Mas o não ficará indiferente a 88... Sem dúvida que não. Mas ainda é muito cedo. O que o preocupa, no momento, é fazer uma boa administração, errando menos, sempre que puder, ouvindo mais quando eu puder, dialogando democraticamente.